

GEDEÃO, SÓ DEUS É REI

Conversando certa vez com Pedro Ribeiro de Oliveira ele se dizia insatisfeito com uma expressão lida e ouvida muitas vezes, “o anti-reino” e que pretende indicar de maneira genérica ou vaga aquilo que se opõe frontalmente ao Reino de Deus. Trocando idéias, chegamos ao acordo de que o “anti-reino” é a monarquia, a concentração de poder nas mãos de um indivíduo.

Gedeão, o modelo

O livro dos Juizes, que recolhe narrativas em torno de personagens característicos do período em que não havia rei em Israel, traz no seu centro (Jz 6,1-10,5) o ciclo de Gedeão, profundamente significativo.

Gedeão – seu nome significa ‘demolidor’ - era um lavrador da humilde família de Ebiezer. Seu próprio pai teria patrocinado a construção de um monumento e altar dedicados a Baal, o deus dos cananeus. Chamado por Javé para liderar a libertação do povo diante da opressão dos madianitas, ele, primeiro, destruiu o monumento e o altar de Baal. Baal quer dizer patrão, senhor de escravos, enquanto que Javé significa ‘Aquele que está junto’, que acontece na história do povo.

O próprio pai de Gedeão acabou dando-lhe outro nome quando disse: “Se Baal é mesmo um deus, ele se vingue de Gedeão!”. Baal se vingue em hebraico é ‘Jerobaal’, o apelido de Gedeão.

A luta contra Madiã

Os madianitas, numerosos, fortes e poderosos, oprimiam e prejudicavam muito as tribos de Javé. Chamado por Javé para libertar o seu povo, Gedeão recrutou trinta e dois mil combatentes. Logo tomou consciência de que não era isso que Javé queria. Mandou embora os que estavam com medo, vinte e dois mil.

Dez mil ainda eram muitos. Ao passarem por um córrego, observou como tomavam água. A grande maioria se ajoelhou para beber água, só trezentos apanhavam a água na concha da mão e a levavam à boca, sem se ajoelhar. Ficou apenas com esses trezentos.

Com pouca gente, com meios e recursos pobres (uma tocha de fogo, um vaso de argila e uma corneta para cada um), com muita gana e muita sabedoria, Gedeão pôs em fuga os madianitas e libertou o seu povo. Assim Deus age.

Os de Efraim, tribo forte e poderosa, queixaram-se de não terem sido convocados para a batalha, porém, diante de uma resposta humilde de Gedeão, calaram-se.

Os filhos de Jerobaal

Gedeão ou Jerobaal teve setenta filhos. Número da plenitude. Gedeão tinha sido incentivado pelos israelitas a se tornar rei e começar uma monarquia hereditária, uma dinastia. Ele se recusou, dizendo que o único soberano do povo é Javé.

Um de seus filhos, porém, de nome Abimelec, “Meu pai é rei”, decidiu tornar-se rei. Matou todos os outros filhos de Jerobaal, só escapou um, Joatão. E Abimelec foi proclamado rei pelos cidadãos de Siquém.

Joatão, que pode significar ‘correto com Javé’, o único sobrevivente de Gedeão, subiu ao Monte Garizim e proclamou este apólogo: As árvores quiseram escolher um rei, convidaram a oliveira e ela respondeu que não podia porque tinha que produzir suas azeitonas, convidaram a parreira ela não quis, porque tinha de produzir sua uvas, a figueira, tinha de produzir os figos, só o espinheiro aceitou o poder real.